

OFERTA DE ESCOLAS E RETORNO DO ENSINO MÉDIO ENTRE OS JOVENS NO BRASIL**Maíra Penna Franca**

Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal Fluminense (UFF); e professora substituta no Departamento de Economia da UFF.
E-mail: <maira.apfranca@gmail.com>.

Danielle Carusi Machado

Professora associada no Programa de Pós-Graduação em Economia da UFF.
E-mail: <dani_carusi@hotmail.com>.

Carlos Henrique Corseuil

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Disoc/Ipea). *E-mail:* <carlos.corseuil@ipea.gov.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2804>

A evolução da escolaridade no Brasil foi significativa, sobretudo para o ensino fundamental, praticamente universalizado entre crianças e adolescentes. No entanto, o ingresso e a conclusão do ensino médio por parte dos jovens brasileiros ainda são desafios para política educacional. Segundo Barros *et al.* (2017), a não permanência dos jovens no ensino médio decorre de fatores relacionados às condições sociais e econômicas das famílias destes jovens, e de fatores escolares associados às dificuldades de um bom ambiente escolar, que garantam aprendizagem de qualidade e uma percepção mais clara da importância da educação para uma boa inserção profissional e trajetória de vida futura.

A literatura econômica, a exemplo de Crespo e Reis (2009) e Barbosa Filho e Pêsoa (2008), aponta que o mercado de trabalho brasileiro proporciona ganhos elevados para o nível médio de escolaridade e que a desigualdade de renda no Brasil é fortemente explicada pelas desigualdades educacionais (Menezes-Filho, 2001; Barros, Foguel e Ulyseia, 2007). Sendo assim, é de extrema importância compreender melhor como os rendimentos do trabalho se relacionam com o nível de educação, especialmente na etapa de nível médio.

Cabe destacar que há um desafio metodológico para a correta identificação do retorno salarial da educação, uma vez que a simples comparação do salário entre indivíduos que completaram ou não determinada etapa de escolaridade pode refletir outras diferenças

entre esses grupos de indivíduos que interferem na determinação do salário, bem como no progresso educacional. Por exemplo, indivíduos mais resilientes tendem a progredir mais tanto na trajetória escolar como na profissional. No Brasil, existem poucos estudos que considerem explicitamente esse problema de endogeneidade da educação na equação de rendimentos na estimativa de retorno salarial. Desse modo, este artigo visa complementar essa lacuna pois estima o retorno salarial do ensino médio para os jovens de 20 a 24 anos no Brasil empregando um conjunto de instrumentos que captam a densidade de oferta de escolas no município quando o jovem tinha 15 anos, idade de entrada no ensino médio.

Com dados dos Censos Escolares de 2001 a 2005, foram construídos dois tipos de medidas de oferta de escolas. A primeira corresponde ao número de escolas do próprio município, e a segunda, baseada em Doyle e Skinner (2016), busca captar a densidade de oferta de escolas nos municípios vizinhos. Tendo em vista que os indivíduos irão atribuir um peso maior às instituições de ensino que estejam mais próximas, a medida de densidade escolar é ponderada pelo inverso da distância geodésica entre os municípios.

Os resultados do primeiro estágio, que informam a relevância do nosso instrumento, comprovam que a densidade de escolas possui um efeito significativo na probabilidade de conclusão do ensino médio. No segundo estágio, quando se estima o nosso parâmetro de

SUMEX

interesse, observamos que a conclusão do ensino médio está associada a um retorno salarial que varia entre 11% e 20% de acordo com os instrumentos utilizados.

Se os retornos educacionais não foram constantes, o que se estima pelo método de variável instrumental é justamente o retorno para o grupo de indivíduos cuja decisão de completar o ensino médio é mais sensível à proximidade de escolas. Dessa forma, diferentes métricas para o cálculo de proximidade podem identificar o retorno ao ensino médio para diferentes grupos, o que explica a variação obtida nas nossas estimativas entre as diferentes formas que usamos para o cálculo de densidade de escolas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, F. H.; PÊSSOA, S. A. Retorno da educação no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 97-125, 2008.

BARROS, R. P.; FOGUEL, M.; ULYSSEA, G. **Desigualdade de renda no Brasil**: uma análise da queda recente. Brasília: Ipea, 2007. v. 3.

BARROS, R. P. *et al.* **Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens**. São Paulo: Fundação Brava; Instituto Unibanco; Insper; Instituto Ayrton Senna, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2yefRpe>>. Acesso em: 13 out. 2022.

CRESPO, A.; REIS, M. Sheepskin effects and the relationship between earnings and education: analyzing their evolution over time in Brazil. **Revista Brasileira de Economia**, v. 63, n. 3, p. 209-231, 2009.

DOYLE, W. R.; SKINNER, B. T. Estimating the education-earnings equation using geographic variation. **Economics of Education Review**, v. 53, p. 254-267, 2016.

MENEZES-FILHO, N. A. Educação e desigualdade. *In*: LISBOA, M. de B.; MENEZES-FILHO, N. A.; KASSOUF, A. L. **Microeconomia e sociedade no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV EPGE, 2001.